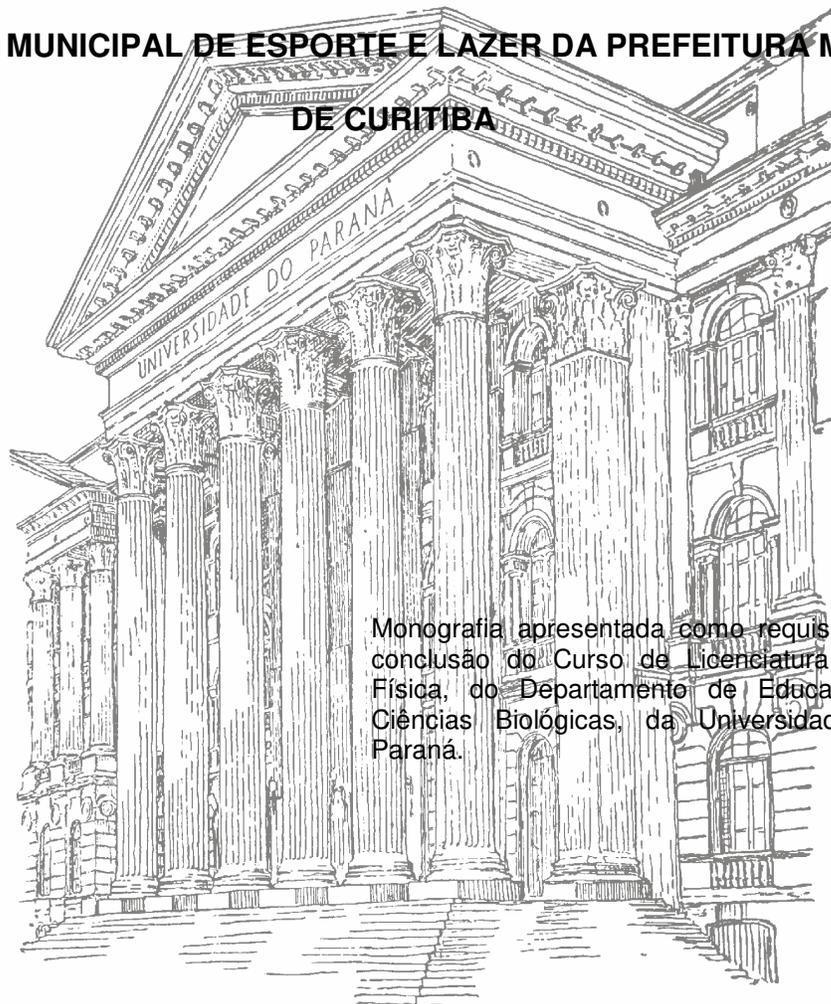


DEBORA LOUISE DE QUADROS

**COMO SE DÁ A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA LINHA DO LAZER DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DA PREFEITURA MUNICIPAL
DE CURITIBA**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2006**

DEBORA LOUISE DE QUADROS

**COMO SE DÁ A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA LINHA DO LAZER DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DA PREFEITURA MUNICIPAL
DE CURITIBA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Simone Rechia

SUMÁRIO

RESUMO.....	iv
INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.2 - DELIMITCAÇÕES.....	9
1.3 - JUSTIFICATIVA.....	9
1.4 - OBJETIVOS.....	12
1.5 - DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	12
2 -REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 - HISTÓRICO DA RECREAÇÃO.....	15
2.2 - A RECREAÇÃO E O LAZER.....	17
2.3 - POLITICAS PÚBLICAS DO ESPORTE, LAZER E SAÚDE.....	23
3 - A LINHA DO LAZER.....	25
4 - METODOLOGIA.....	29
4.1 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
4.2 - TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
4.3 - DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
4.4 - METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	30
4.5 METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO.....	30
5- ANÁLISE DE DISCUSSAO DE DADOS.....	31
6 - CONCLUSÃO.....	42
7 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXO.....	48

DEDICATÓRIA

A meu pai Valter, pelos maravilhosos anos de vida que tive ao lado dele, por todo carinho, amor e dedicação que ele me proporcionou até seu último dia de vida, e pelo sonho que pude realizar, que era o de ver sua filha na Universidade.

A minha mãe Eliana, que está todos os dias ao meu lado, me dando muito amor, atenção, carinho e até umas brigas de vez em quando.

A meu irmão Luis, pelo amor, carinho e pelas ajudas na conclusão deste trabalho.

Infinitamente a Deus, pela possibilidade que tive de estudar e concluir o sonho de ser uma universitária formada.

AGRADECIMENTOS

A professora Dra. Simone Rechia minha estimada orientadora, por toda paciência e dedicação que teve comigo desde o início do trabalho.

A professora Letícia Godoi, pela disponibilidade e ajuda que sempre me deu, não apenas na monografia, mas durante os dois últimos anos que pudemos conviver.

Aos meus queridos colegas de curso, no qual convivemos e vivemos experiências maravilhosas.

As amigas Nathalia, Thalita, Ariana e Ana Cristina, por estarem comigo sempre, em todas as horas, tanto de alegrias como de tristezas.

À Secretaria de Esporte e Lazer pela oportunidade e apoio na elaboração do presente trabalho.

A meu Pai amando, minha Mãezinha abençoada, e meu Irmão querido, por todo apoio, dedicação, e oportunidades que só vocês poderiam me dar.

RESUMO

Este trabalho visa mostrar como é o funcionamento da Linha do Lazer na Secretaria Municipal do Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba – SMEL, mostrando e apresentando quais são os campos de atuação e abordagem didática pedagógica utilizada, tanto pelos estagiários quanto pelos coordenadores da linha do lazer da SMEL. O objetivo deste trabalho é analisar e ver quais são os motivos, pelos quais os estagiários se encontram desmotivados, e apresentar os trabalhos ofertados pela linha do lazer. A metodologia utilizada será estudo de documentos, aplicação de questionário e acompanhamento das atividades realizadas na linha do lazer. Embasado em uma literatura específica, e em documentos relacionados às políticas públicas da SMEL, será apresentada estrutura da linha, mostrando como é o seu funcionamento, apresentando como se desenvolve cotidianamente, e por fim, será concluído o trabalho com a apresentação de possíveis soluções para melhoria da mesma.

PALAVRAS-CHAVE - LAZER, POLITICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA.

1 – INTRODUÇÃO

"O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo e espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência esta relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via regra, por fatores sócio-econômico e influenciados por fatores ambientais" (BRAMANTE, 1998)

Segundo MARCELLINO (1998), ainda há muita polêmica sobre a falta de consenso quanto aos conceitos de lazer. Ele não se limita a apenas ficar no ócio, no sem fazer nada. Uma pessoa pode estar fazendo muita coisa e mesmo assim estar vivenciando o tempo/espaço do lazer como, por exemplo, no caso de

um grupo de amigos que se reúnem para escalar uma montanha, passear num parque, ou até mesmo na organização de uma festa, no qual haverá toda uma organização/ planejamento, com divisões de função para que tudo acontecesse da melhor forma. Logo o lazer é entendido como a vivência do tempo livre, recompensada com a satisfação provocada pela situação.

O lazer não é apenas um produto, é sim, um processo de conhecimento e saber, no qual gera a participação e criação de culturas, não apenas difundindo-a, mas também a criando, como é o caso das atividades culturais, como o teatro e o cinema. Além de proporcionar o lazer através de diversão e entretenimento, traz junto de si o processo educacional, onde ensina, mostra, e até relata situações vividas diariamente, relatando fatos e acontecimentos cotidianos.

Que o lazer apresenta diferentes significados já sabemos. Autores diversos mostram, de maneiras diferentes o que é e como se praticar lazer. Através de conversas informais também é possível encontrar essas diferenças. Marcelino argumenta que, para a grande parte da população, o lazer ainda está associado às atividades recreativas, ou eventos de massa, como teatro; cinema; exposições; esportes; etc. e quase recentemente o lazer, praticado ao ar livre e de conteúdo recreativo.

Órgãos públicos, de forma também parcial, não utilizam critérios devidamente definidos, usam o lazer como sendo um simples acréscimo. Fornecem atividades recreativas e de lazer ofertando a uma parte da população acesso a esse tempo de alegria e prazer, sendo elas: Secretarias ou departamentos de Esportes e Lazer; Turismo e Lazer; Cultura e lazer; etc. Tudo isso contribui para que o entendimento do lazer venha de uma visão parcial e

limitada de suas atividades, restringindo assim seu âmbito e dificultando os eu entendimento.

1.1 - APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Como se dá a Intervenção Pedagógica na Linha do Lazer da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba.

1.2 - DELIMITAÇÕES

- 1.2.1 – Local
Cidade de Curitiba

- 1.2.2 – Universo
Atuais estagiários do Programa Linha do Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba

- 1.2.3 – Época
Ano de 2006.

1.3 - JUSTIFICATIVA

A idéia desse presente trabalho surgiu pelo fato da autora já ter trabalhado na SMEL, e ter verificado algumas falhas, como a questão da falta de motivação por parte dos estagiários. Existem vários trabalhos sobre recreação e lazer, mas um que envolvesse o programa linha do lazer até então não existia. Foi então pensando na questão da motivação e principalmente na função e importância do lazer e da recreação que este trabalho encontrou a sua razão de existir.

Com este trabalho de campo, teremos uma visão de o que e como os estagiários da linha do lazer estão fazendo e pensando sobre sua atuação e sobre a área. A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer também será beneficiada, já que terá acesso às respostas dadas pelos entrevistados, podendo ter assim uma melhor visão de como estão os estagiários, tendo assim a possibilidade de possíveis melhorias no programa.

Nesse sentido, pensando em recreação e lazer, apresento a definição dada por CAVALLARI (1998)

“Lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro de seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento, etc.). Recreação é o fato ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios, vontades ou seu lazer”. (CAVALLARI, 1998, p.15).

Entendendo essas conceituações, vemos que o Lazer engloba a Recreação, que é uma prática trabalhada por profissionais a fim de proporcionar momentos de alegria e tranquilidade a todas as pessoas que estejam interessadas.

Os conteúdos do lazer podem ser os mais variados, como no caso de brincar, se divertir, e para que uma atividade possa ser entendida como lazer é necessário que atenda alguns valores ligados aos aspectos tempo/atitude. Descansar, “recuperar as energias”, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer. Podemos definir como repouso para acalantar e produzir a “higiene mental”, tais como assistir um espetáculo, fazer uma viagem, a final de um campeonato, algo que quebre a rotina e proporcione a libertação da imaginação.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Curitiba tem um projeto que visa principalmente levar a recreação para diferentes grupos sociais. Este projeto atende pelo nome de Linha do Lazer, composta por duas linhas paralelas, onde uma atua com os projetos ECOS da cidade, o antigo projeto PIÁ que atende á crianças carentes no seu contra turno escolar, e creches; e a outra trabalha com asilos, hospitais e grupos de convivência.

A SMEL, por ser um órgão público, tenta ofertar a todos o lazer, indo em lugares desde baixa renda até o de melhores condições, tendo assim uma relevância social grande, já que procura atender a todas as pessoas, sempre da mesma forma e atenção. Mas para isso deve ter profissional capacitado para atuar.

Assim, segundo documentos oficiais da SMEL, apresenta:

“a linha do lazer propõem ações sócio-culturais para crianças, adolescentes e idosos, considerando os processos maturacionais, diferenças individuais e necessidade de cada faixa etária. A recreação para idosos oferece vivências que promovem a manutenção e recuperação de um estilo de vida ativo”.

A falta de “motivação” por parte dos estagiários neste programa faz com que por vezes o trabalho não seja desenvolvido de boa forma, ficando um tanto defasado, e deixando muito a desejar. Não se sabe ao certo o motivo desse desânimo, podendo ser a falta de estrutura, ou a falta de incentivo por parte dos coordenadores. Outro fator relevante pode ser a falta de perfil para trabalhar com recreação.

Portanto, através de intervenção, essa pesquisa busca identificar como se dá o processo de intervenção pedagógica na linha do lazer da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba, juntamente analisando e conhecendo o projeto.

1.4 – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar e verificar o projeto de intervenção da linha do lazer, da Prefeitura Municipal de Curitiba, que atende através de atividades recreativas, crianças, jovens, adultos, idosos, enfim, todos que estiverem dispostos a serem beneficiados pelo programa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as concepções da linha do lazer;
- Verificar como a linha do lazer iniciou sua trajetória;
- Descrever a metodologia utilizada;
- Perceber como ocorre a intervenção prática dos estagiários;
- Mapear os recursos humanos e materiais da linha do lazer;
- Analisar o projeto de intervenção da linha do lazer.

1.5 - DEFINIÇÃO DE TERMOS

- Lazer – pode ser definido como tempo livre, ou seja, tempo em que a pessoa não esteja vinculada diretamente ao trabalho e obrigações. São maneiras de ser e viver de forma alegre e divertida. Pode ser considerada também como um fenômeno sociocultural, uma manifestação humana, sendo assim um direito do cidadão. “... é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento) (CAVALLARI, 2003)”.
- Tempo Livre - é o momento em que a pessoa fica “livre”. Livre das suas obrigações, funções e afazeres diários. É o instante em que a pessoa emprega a sua vontade, fazendo o que deseja, e muitas vezes destinando este ao seu desenvolvimento intelectual, com um fim em si mesmo.
- Recreação – “... é o fato ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios, vontades ou seu lazer”. (CAVALLARI, 2003). É a atividade física ou mental a qual o indivíduo satisfaz suas necessidades de ordem física, psíquica e social, e sua realização lhe proporciona o lazer.
- Entretenimento – “Ações voltadas ao divertimento, passatempo e distração”.(AWAD, 2004).
- Lúdico – a palavra lúdico vem do latim *ludos* e significa brincar. Referente a jogos, brinquedos, divertimentos, passatempos.
- Brincar – É o simples ato de se divertir (como uma criança)

- Ócio – “é o não trabalho, o” nada fazer “de forma lúdica, positiva e opcional”.(AWAD,2004)
- Profissional do lazer: “especialista que atua no planejamento, gerenciamento ou execução de um ou mais conteúdos culturais do lazer” (MARCELLINO, 1995).
- Motivação – A motivação é a principal causa de toda e qualquer situação que a pessoa apresente. “A motivação é um estado emotivo anterior, suscitada pela presença de um indício associado a este estado, daí se derivando um comportamento de aproximação ou rejeição” (PUENTE, 1982, p. 68); “o motivo é uma firme associação afetiva caracterizada por uma reação antecipatória do objetivo e fundada na associação anterior de certos indícios com o afeto positivo ou negativo”. (MOSQUERA (1975) apud PUENTE (1982)
- Jogo - esta palavra advém de “jocus”, cujo significado quer dizer gracejar ou trocar. O jogo é utilizado pela recreação como componente lúdico, e tem função de luta por algo. “O jogo é uma atividade espontânea e desinteressada, admitindo uma regra livremente escolhida, que deve ser observada, ou um obstáculo deliberadamente estabelecido que deve ser superado”. (JACQUIN, 1960, p.17)

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - HISTÓRICO DA RECREAÇÃO

Uma das principais características e intuítos da recreação, se não a maior delas, é a alegria. A recreação teve sua origem na pré-história, quando o homem primitivo se divertia através de festas comemorativas, pelos mais diversos motivos, como por uma boa caça, ou o nascimento/ casamento de alguém na sua tribo. Essas festas também tinham o intuito de celebração ou simplesmente festas de adoração a seus deuses, os quais eram invocados e homenageados.

O movimento de recreação sistematizada iniciou-se na Alemanha em 1774 com a criação do Philantropinum por J. B. Basedow na Dinamarca. Na Dinamarca, as atividades intelectuais ficavam lado a lado às atividades físicas, como lutas, corridas e esgrima. Nesta fundação, além das matérias teóricas e de trabalhos manuais, haviam três horas dedicadas à recreação, que na verdade eram caracterizadas como uma aula de educação física onde se aprendia lutas, caças, esgrima, pesca e danças.

No início de 1885, nos Estados Unidos, foram criados os “jardins de areia” onde as crianças tinham um bom espaço para brincar, mas logo este espaço se tornou pequeno, já que as crianças mais velhas também queriam se divertir, criando assim os “Playgrounds”, que eram espaços maiores, oferecendo maior e melhor estrutura para as crianças.

Prevendo a necessidade de atender as diversas faixas etárias, foram criados os Centros Recreativos, que funcionavam o ano todo. Eram estas casas campestres com sala de teatro, de reuniões, clubes, bibliotecas e refeitórios. Havia estruturas semelhantes ao que temos hoje em dia: Caixas de areia, escorregadores, quadras e ginásio, balanços, gangorra, etc. Para orientação das atividades existiam os líderes especialmente treinados (o que são hoje os recreadores).

Em 1906 foi criado um órgão responsável pela recreação, o Playground Association Of America, hoje conhecido como NATIONAL RECREATION ASSOCIATION. O termo playground foi mudado para "recreação" devido à necessidade de atingir um público de diferente faixa etária, como os jovens e adultos, e devido à crescente importância do tempo de lazer dos indivíduos da sociedade.

No Brasil a criação de praças públicas iniciou-se em 1927, no Rio Grande do Sul. O evento chamava-se "Ato de Bronze", e foram improvisadas as mais rudimentares aparelhagens como pneus velhos amarrados em árvores que construía um excelente meio de recreação para a garotada.

Em 1929, aparecem as praças para a Educação Física, orientada por instrutores, pois não havia professores especializados, surgindo a partir daí os Centros Comunitários Municipais.

Em 1972, foi criado o "Projeto RECOM" (Recreação - Educação - Comunicação), em Porto Alegre, onde foram realizadas atividades recreativas e físicas promovendo o aproveitamento sadio das horas de lazer e a integração do homem com sua comunidade.

2.2 - A RECREAÇÃO E O LAZER:

“Brincando, os corpos expressam a ordem interna da vivência lúdica, cujo ritmo e harmonia são construídos pelos jogadores em clima envolvente, que desafia a todos como parceiros: uns assumem-se aos outros e a realidade onde acontece à ação brincante... Viver o lazer como esforço por concretizar o lúdico é, sobretudo, renovar relações interpessoais, experiências corporais, ambientes, temporalidades e energias; é reencontrar consigo mesmo, com o que gosta e deseja; compreender como nossos sonhos se constituem no contexto em que vivemos; transbordar a crítica e a criatividade; é saborear o momento presente como possibilidade de vivências de utopias, ou seja, com alegria, buscar interferir nos horizontes que enunciam o presente”. PINTO, Leila Mirtes.S.M.– UFMG

“Lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro de seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento, etc.)” (CAVALLARI, 1998, p. 15)

Logo, o lazer nada mais é do que um tempo no qual o participante tem prazer, seja da forma que for, descansando ou se divertindo, mas é estar fazendo o que gosta. Como dito anteriormente, o lazer é um estado de espírito, de liberdade e de prazer. O tempo destinado ao lazer tem como objetivo recarregar as energias do ser humano, aliviando as tensões que aparecem no dia a dia. O lazer tem como características” a liberdade de escolha, a busca de um estado de prazer e espontaneidade “e as funções” psicológicas: de equilíbrio mental, social: integração, sociabilização; terapêutica: manutenção de um bom estado de saúde.” (AWAD ,2004, p 14 e 15). O lazer nada mais é, do que uma “válvula de escape” da e para a sociedade, que nasce de uma luta de trabalhadores por espaços e tempo disponível pra vivenciar o lúdico. Um momento para desfrutar a vida com qualidade, algo que aparece como uma forma de extravasar as tensões diárias, recuperando as forças.

Segundo BRAMANTE (1998), o lazer, que é um fenômeno pessoal, o qual destaca a criatividade e ao prazer, vem sendo confundido conceitualmente, com outros derivativos como a recreação e o jogo. As pessoas sentem no dia a dia a oscilação entre a obrigação e a não obrigação, onde a conquista do tempo de não obrigação (tempo livre) vem sendo um desafio.

Não podemos deixar de falar na existência do lazer como mercadoria, qual gera fundos monetários para quem esta oferecendo, como é o caso de hotéis e haras, que ofertam em seus pacotes, atividades de recreação e lazer.

Já o lazer em uma visão cultural, gera participação e criação de culturas, não apenas difundindo a mesma, mas criando e mostrando que ela não é somente um produto, mas sim um processo de conhecimento e saber.

Já a recreação está intimamente ligada ao lúdico, ao prazer, portanto quando uma pessoa está sentindo prazer na atividade que está realizando, pode-se dizer que ela está se divertindo, se recreando.

“Recreação é o fato ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios, vontades ou seu lazer”. (CAVALLARI, 1998, p. 15)

Segundo GUERRA (1991, p.17), a palavra “recreação”, provém do verbo latino “**recreare**”, que significa recrear, reproduzir, renovar.

De acordo com SILVA (s.d.) a recreação vem do verbo em inglês “play”, que significa alegria e prazer. “Representa uma atividade que é livre e espontânea e na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma compulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora, afora o prazer”.

Então recreação nada mais é do que uma das formas de usar bem o tempo livre, com entretenimento e descontração. Ela busca aliviar as tensões diárias através de atividades realizadas sem obrigação alguma, trazendo alívio e equilíbrio tanto físico, como emocional aos seus participantes. A alegria é uma das principais características e intuítos da recreação moderna. A recreação amplia o olhar e também possibilita o desenvolvimento e o crescimento pessoal e cultural do indivíduo.

A recreação possui alguns objetivos, como: integrar o indivíduo ao meio social, desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal, facilitar o agrupamento por idade ou afinidades, desenvolver ocupação para o tempo ocioso, adquirir hábitos de relações interpessoais, desinibir e desbloquear, desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, descobrir habilidades lúdicas, desenvolver

adaptação emocional, descobrir sistemas de valores, dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

CAVALLARI ainda comenta que a recreação apresenta algumas características, as quais deve-se estar sempre atento, pois se uma delas não for aplicada, o desenvolvimento da recreação pode não acontecer de uma forma ampla. São elas:

“1- A recreação deve ser encarada pelo praticante como um fim em si mesma, sem que se espere benefícios ou resultados específicos”;

2- A Recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um;

3- A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivos;

4- A Recreação deve ser de natureza a propiciar à pessoa o exercício da criatividade. Na medida em que se ofereça estimulação, essa criatividade deve ser plenamente desenvolvida;

5- Nas características de organização da sociedade nos níveis econômicos, sociais, políticos, e culturais em geral, a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes “.

Com isso, é possível concluir que a recreação é uma prática livre, da qual participa apenas quem realmente quer, não sendo ninguém obrigado a fazer nada que não esteja com vontade.

A recreação é livre para quem a vivência e ao mesmo tempo ela é programada e sistematizada por quem a elabora. Ela contribui para a sociabilização e o afeto entre as pessoas. A recreação tem dois lados a serem

vistos. Um é o lado do profissional do lazer, que está ofertando as atividades a serem feitas, o qual espera um retorno, que nada mais é do que alegria conquistada e vivenciada pelos participantes. O outro lado, é o do praticante da atividade, o qual esta a procura de alegria e diversão. De ambos os lado sempre há uma espera de retorno, sendo ele afetivo, cooperativo, tanto da parte do recreador, como da parte da pessoa que esta ali vivenciado a ludicidade.

A pessoa tem a opção diante de toda estrutura ofertada, de participar ou não. Ela jamais será forçada a participar, mas sim motivada a se divertir. A recreação está sempre ligada ao prazer, e é isto que busca oferecer. E como a recreação não é uma obrigação, ela estimula o desenvolvimento da criatividade, dando uma melhor condição de vida, que se refletirá nas atividades diárias e no seu trabalho, já que esta pessoa estará mais animada para a vida.

Todos têm direito ao prazer, já que o corpo sente necessidade de sentir alegria e liberdade. Falando agora um pouco sobre ludicidade. Segundo PINTO, (1998), o lúdico é um jogo, no qual o jogador esta no centro deste, e tem a possibilidade de criar, de transformar o desejável em algo que seja realmente possível. Utiliza a imaginação, a vontade, a criatividade, a aventura e a superação de desafios. Os participantes, segundo ela, são jogadores, onde juntos decidem regras, atuações e formas de realização do jogo. Jogar o lúdico visa principalmente a conquista do prazer, da alegria.

Na atividade lúdica competitiva, os jogadores são parceiros e/ou adversários. O desafio faz com que surjam organizações táticas, superação de limites onde estes ficam atentos às diferenças individuais e aos detalhes do jogo,

criando assim estratégias, técnicas e habilidades para competir. Não tem como falar em jogo quando se fala em recreação, lazer e ludicidade.

“O jogo rompe com ambientes rígidos voltado ao sentido de obrigação e ao mero cumprimento de tarefas. Abre espaço para a construção de ambientes humanizados, criativos, descontraídos e alegres voltados a descobertas e não apenas ao recebimento de coisas prontas...” (PINTO, 1998, p20)

O jogo produz uma valorização da troca de informações; estímulo do diálogo, compreensão entre os jogadores, riqueza de linguagem, lidar com o ganhar e o perder, convivência em equipe e igualdade de direitos e deveres. Cada jogada e jogador tem suas funções e importância.

Segundo MARCELLINO (1987) há muita polêmica sobre a falta de consenso quanto aos conceitos de lazer, cultura e educação. Aqui cabe a definição de o que é a cultura. Ela não é algo fechado, é como um pensamento, é ampla. Ela não se limita às artes e leitura, vai muito, além disso, chegando à construção do verdadeiro "eu" de cada pessoa. *“A atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência”.*

A Educação não é só aquilo que é aprendido em sala de aula. É toda aprendizagem ensinada ao ser durante toda a vida, são os diferentes processos educativos: a da escola e a que transmite toda a cultura, englobando assim toda relação pedagógica, inclusive o lazer.

A melhor definição e descrição do que devemos ser e fazer é atuar como educadores, e não simples mercadores. Diria que isso não se limita apenas ao lazer, mas sim a todo o processo de prática de ensino que a educação física esta envolvida.

Pessoas que não conhecem, ou não procuram conhecer a área da recreação e do lazer, acham que esse é apenas uma área de brincadeiras, sem saber da seriedade que esta por trás dela. Na verdade, ao passarem por uma situação em que a recreação aparece, descobrem que estavam enganadas. Descubrem o que ela pode ofertar melhorias, e vários outros benefícios que a área propõem e oferece.

Recreadores são pessoas que precisam manter constantemente as pessoas felizes, empolgadas e satisfeitas consigo mesma, motivados em busca de algum tipo de objetivo, seja ele qual for, nem que seja apenas se divertir. O recreacionista além de ser um bom amigo, deve ser bom comunicador para transmitir suas idéias, objetivos e brincadeiras de forma clara, proporcionando sempre o prazer aos participantes. Ele não pode nunca ser autoritário. O respeito por um líder não é adquirido através de autoritarismo e demonstração de poder, mas sim pelo seu carisma, suas atitudes e pelo alcance dos objetivos desejados.

O relacionamento interpessoal da equipe de trabalho é o fator chave para o sucesso, onde a relação entre a população será muito melhor, a realização da proposta será de maior alcance, e tudo acontecerá como desejado.

Não existe uma fórmula de como ser um bom recreador. Há sim dicas e opiniões de várias pessoas da área, que faz com que uma pessoa vá se moldando para cada dia estar melhor na sua profissão. Existem livros e materiais que podem

ajudar, mas é um processo que vem de experiências vividas. Os erros são de grande valia para o aprendizado. É necessário que se tire lição dos erros para aproveitá-los em situações do presente e do futuro, tendo consciência de seus pontos fracos e fazendo o possível para minimizá-los.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE, LAZER E SAÚDE

Segundo CARVALHO(2001), O esporte e o lazer devem ser reconhecidos como um direito de todos os cidadãos, respeitando sempre a diversidade entre a população, promovendo sempre ações de saúde por meio de práticas, as quais devem ser pertinentes as realidades em que as pessoas se encontram. Deve-se dar maior atenção a pessoas/ grupos que não tem acesso ao esporte, lazer e saúde, evitando toda forma e qualquer tipo de exclusão social.

Dentro dessas políticas públicas deve ser valorizado e respeitado a produção social do conhecimento, onde o esporte, o lazer e a saúde darão acesso à informação e ao conhecimento, valorizando e incentivando as pessoas a criarem, valorizando suas necessidades, histórias, desejos e interesses, mas sempre mostrando o que é bom e ruim tanto para ele como para a sociedade, mostrando e diferenciando o certo do errado. Na questão da promoção a saúde ainda inclui-se a segurança alimentar, nutricional e mais uma vez o direito que cada cidadão tem, agora o de ter uma boa alimentação.

Redes de comunicação e de apoio devem auxiliar na promoção e divulgação de eventos proporcionada a população, garantindo assim a participação de todos que tiverem interesse. Um dos grandes objetivos que está dentro das políticas públicas é o pertencimento, ou seja, o conhecimento das pessoas entre si, os quais possam se ver sempre, se reconhecendo e se chamando pelo primeiro nome, com contatos cotidianos, compartilhando suas vidas e atitudes, enfim, novas amizades serem construídas através das promoções ofertadas pelo órgão público. A valorização e a otimização dos espaços públicos é mais um dos objetivos. Tornar esses lugares um ponto de encontro, onde haja a troca de convivência e também a produção da saúde, ampliando os processos de integração coletiva.

Enfim, o objetivo das políticas públicas é unir a população, para que todos deixem de ser desconhecidos que vivem nos mesmos lugares, dando ênfase a saúde e o lazer, proporcionando práticas corporais e vivências lúdicas, mas ensinando e educando a população a cuidar de si e de tudo ao seu redor, não se restringindo esse cuidado apenas aos profissionais das áreas afetadas.

3- A LINHA DO LAZER

O lazer é um direito garantido as pessoas pelo seu caráter lúdico, de livre adesão e prazer, e cabe a gestão pública ser o facilitador de ações de lazer para suprir as necessidades da população.

Segundo documento ofertado pela própria SMEL,, o programa Linha do Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba, tem como missão ofertar a comunidade, através de atividade educativas e sócio recreativas, a ocupação do tempo livre, a promoção sócio cultural, a inserção social, o incentivo a criatividade e a melhoria da condição física.

O programa iniciou suas atividades no ano de 1993 através da Fundação Cultural, com a finalidade de suprir as necessidades de atividades práticas que resgatam o espaço e espírito lúdico dos cidadãos.

Com a criação da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer em 1996 a linha do lazer passou a ser gerenciada pelo departamento de lazer, que em março de 2003 completou 10 anos de atendimento a comunidade.

A maior proposta deste programa é levar alegria, brincadeiras, movimento, enfim o lúdico. É na infância que ocorre o movimento e o desenvolvimento inicial do ser e depois caminhamos adiante, onde crescemos, amadurecemos e envelhecemos. A busca incessante pelo dinheiro e pelo conforto faz com que as pessoas trabalhem muito mais, não tendo tempo para quase mais

nada. O lazer é praticamente deixado de lado, e a proposta e um dos principais ideais da linha do lazer, é levar a diversão e o lazer para toda a população.

A linha do lazer proporciona a recreação para idosos, atendimento em hospitais, creches conveniadas, unidades de projetos “ecos” o antigo projeto PIÀ, escolas especiais e a comunidade em geral.

Segundo os documentos da linha do lazer, os objetivos gerais da Linha do Lazer são:

- Propor atividades sociorecreativas diversificadas para a clientela dos locais visitados;
- Promover o lazer como meio de interação entre diferentes classes sociais;
- Propiciar momentos lúdicos á população impossibilitada desta pratica temporariamente ou não;
- Oferecer a comunidade ações educativas e sociorecreativas;
- Resgatar vivências culturais como carnaval, festa junina, dia do idoso, etc...;
- Possibilitar a integração de gerações.

Cada local atendido possui um objetivo específicos os quais variam de acordo com o local atendido, afinal as atividades são diferenciadas.

Em Creches Conveniadas, Unidades de Projetos ECOS, Escolas Especiais e Comunidade:

- Propiciar às crianças e adolescentes o conhecimento do seu corpo, enquanto instrumento de expressão e comunicação, na promoção do seu bem estar, integração social e exercícios de cidadania;
- Propiciar atividades motoras através de diferentes modalidades como: ginástica, danças, atividades esportivas, brinquedos cantados etc...
- Ofertar atividades sociorecreativas que favoreçam o companheirismo e a auto –estima dos portadores de deficiência, adaptando-as as suas necessidades e interesses.

Já em atividades realizadas em Hospitais, a Recreação Hospitalar (enfermarias pediátricas), os objetivos são os seguintes:

- Ofertar atividades sociorecreativas e culturais, observando interesses, necessidades e limitações de cada criança internada;
- Otimizar o período, muitas vezes longo, de permanência da criança no hospital, com ações que permitam as relações sociais, a aquisição de novos conhecimentos ocupando o seu tempo livre;
- Desenvolver o senso de ludicidade e cooperação entre as crianças enfermas.

Todas as 3ª feiras são destinadas ao atendimento hospitalar. Eles acontecem nas enfermarias pediátricas, e os hospitais atendidos são os seguintes: Hospital do Trabalhador, Bairro Novo, Clinicas e Evangélico. *“Nos hospitais as atividades têm um caráter essencialmente sócio recreativos e cultural, priorizando as oficinas, os jogos intelectivos, trabalhos manuais, em razão de dificuldade de locomoção dos pacientes e do espaço restrito”.*

Em asilos os objetivos se tornam um tanto diferente. São eles:

- Promover a recuperação e a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo;
- Propor atividades que viabilizem a participação, a superação, a autonomia, a valorização e dignidade do idoso;
- Aumentar o seu tempo livre, com atividades de lazer: passeios, bingos, festas, danças, etc...

Atualmente são atendidos pelo Programa onze lares de Idosos de 4ª a 6ª feira semanalmente. Nos lares de idosos são desenvolvidas os seguintes conteúdos: ginástica, dança, jogos intelectivos, jogos recreativos, gincanas, atividades diversificadas, caminhadas, passeios, concursos, oficinas manuais, resgate cultural nas datas comemorativas, etc... As atividades oferecidas aos idosos estão comprometidas com o resgate e manutenção de comportamento e habilidade, fragilizados pelo avançar da idade.

Todas as segundas feiras são destinadas a realização do planejamento semanal, o qual é descrito tudo o que acontecerá em cada um dos lugares que a

linha atende, e esse planejamento é feito pelos próprios estagiário. Este dia também é utilizado para realizar palestras, reuniões e algum tipo de capacitação que for necessária para que ocorra um maior e melhor desenvolvimento das atividades nesses locais.

4 – METODOLOGIA

4.1 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

O instrumento de coleta de dados foi estabelecido por um questionário que foi aplicado a 20 estagiários que estão atuando na Linha do Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba, sendo este questionário constituído de perguntas abertas.

4.2 – TRATAMENTO DOS DADOS

Os resultados obtidos forma discutidos e considerados em função de freqüência de respostas.

4.3 – DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que se divide em:

- Revisão bibliográfica
- Pesquisa de campo

4.4 – METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Primeiramente foi feito um levantamento da documentação disponível sobre recreação e lazer em bibliotecas, e também em materiais de professores da área. Foi também analisado os documentos oficiais do Programa Linha do Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba. A seguir foram selecionados e analisados todos os materiais, para assim ser utilizado na realização do trabalho. Através do material bibliográfico adquirido, foi feita a análise e extração das questões mais interessantes e finalmente realizada a síntese da documentação elaborada e montagem do trabalho.

4.5 – METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO:

Após a elaboração do questionário, foi entregue a cada um dos estagiário da Linha do Lazer para ser respondido.

Após terem respondido, foi analisado as respostas e feito também uma interpretação dos resultados obtidos através de percentagem e análise de dados.

Esta monografia será desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, trabalhando com autores que tratam do tema em questão.

Para a investigação dos fatos serão feitos questionários os quais serão respondidos pelos profissionais e estagiários atuantes na SMEL, e análise de documentos oficiais sobre o programa “linha do lazer” e observações de alguns dias de trabalho da linha do lazer.

A abordagem dessa pesquisa será qualitativa em busca de uma interpretação da realidade vivenciada pelos profissionais envolvidos na linha do lazer da SMEL.

5- ANÁLISE DE DISCUSSÃO DE DADOS

A partir do questionário aplicado (ver anexo) junto aos estagiários que trabalham na linha do lazer, obtive respostas às perguntas feitas. No total são vinte estagiários, sendo dez que atuam no período da manhã e dez que atuam no período da tarde.

A primeira pergunta foi relacionada à questão do gostar ou não de recreação e lazer. HANNY (2004) coloca essa pergunta em seu livro, para poder saber identificar se uma pessoa pode ser ou não um bom profissional do lazer. Afirma: “ A melhor coisa que existe é sentir prazer naquilo que se faz, portanto, procure escolher a função mais compatível com a sua personalidade, para que possa desenvolvê-la corretamente.”

Todos eles afirmaram gostar de trabalhar nessa área. Contam que além de se divertir com o trabalho, ficam satisfeitos em levar diversão e carinho aos participantes, além de que é agradável trabalhar com o público e estar sempre conhecendo e atuando com pessoas diferentes. Isso é de vital importância, já que um dos principais objetivos das políticas pública é levar alegria e proporcionar diversão. Baseando-se em HANNY, os estagiários aqui já se qualificam para ser um bom profissional, mas claro ainda há muitos outros pré-requisitos a serem preenchidos.

A segunda questão foi relacionada ao entendimento de cada um pelo o que é lazer. Várias foram às respostas, mas de uma forma geral com o mesmo entendimento. Um momento de descontração e alegria, onde as pessoas se

sentem bem e deixam de lado pelo menos naquele momento os seus problemas diários; uma forma de diversão nas horas vagas; um passatempo de sociabilização, onde se faz algo para si mesmo; um tempo para fazer nada e descansar; um tempo reservado para a distração; atividade para o bem estar; tempo sem responsabilidade; tempo livre destinado às atividades recreativas situadas fora do tempo de trabalho; um momento de descontração, de prazer; um meio de diversão e interação. Todas as respostas dão uma idéia ampla do que é o lazer: tempo onde as pessoas fazem o que dá prazer, descansam, se divertem, realizam somente o que tem interesse. É o tempo livre.

Para PINTO(1998) poderia ser considerado como: “ vivencia lúdica, culturalmente, concebida como brinquedo, jogo, brincadeira, ou festa. Revela e emergência do corpo em viver o prazer da alegria construída pelo sentir, amar, vibrar, conviver e relacionar em liberdade.” Essas palavras dão veracidade às repostas obtidas, e através delas, é possível ver que o entendimento tanto de quem está na área como de quem está fora, é o mesmo. Se perguntarmos a uma pessoa que não costuma vivenciar muito o lazer, com certeza falará a mesma coisa. Mas afinal o que esse tempo livre? É na verdade o tempo oposto ao tempo de obrigações, que possuem regras. Mas vale lembrar o que MARCELLINO (1987) apresenta, onde ele mostra que tempo livre é diferente de tempo disponível: “... para quem, em oposição ao tempo das obrigações, no qual o tempo de trabalho estaria incluído, haveria, sim, um tempo disponível, não um tempo livre, pois nenhum tempo estaria livre de coações ou normas.” Outro autor a ser citado é BRAMANTE (1998), que considera o tempo de não –trabalho como um tempo individualmente conquistado.

Então, tempo livre nada mais é do que aquele tempo que sobra, logo após o trabalho, ou quando não se tem nenhum tipo de obrigação e nem necessidades, que aplicamos e fazemos apenas o que nos interessa e dá prazer. Enfim, é o tempo que empregamos no que queremos, é o tempo destinado com um fim em si mesmo.

Dando continuidade as perguntas, a próxima trata de quais são as principais características que o profissional que atua com lazer deve possuir. HANNY(2004,p 20) trata desse assunto de forma objetiva. Afirma que não é qualquer pessoa que pode atuar na área. “ o verdadeiro profissional dessa área oferece certas habilidades que são adquiridas com o passar dos anos, por estudos sucessivos e por uma prática regular e continua.” E conclui: “ entretanto teoria e prática ainda não são suficientes, ainda se faz necessário trazer consigo certas habilidades e cuidados que são construídos ao longo da história de vida e personalidade de cada um.”

Sobre como deve atuar um profissional do lazer, as respostas entre os estagiários foram bem parecidas. Ser divertido, dedicado ao trabalho, ter postura, sabendo se portar diante de pessoas, brincalhão, simpático, paciente, atencioso, saber interagir com todas as pessoas, descontraído, bem humorado, animado, comunicativo, alegre, criativo, organizado, carismático, competente, ter prática, ter atitude, descontraído, motivado, educado, responsável. Mas a resposta que mais chamou atenção foi quando um dos entrevistados respondeu que deve ser “cara de pau” e contente, não ter vergonha e ser sempre criativo. O profissional da área deve ter todas essas qualidades que foram citadas pelos entrevistados, mas as palavras do Hanny devem ser exaltadas, afinal, acima de tudo, a pessoas tem que

ter perfil pra atuar com lazer. Tem que sempre estar de bom humor, sorrindo, e ser sempre muito simpático. Ainda no livro do Hanny (2004) ele coloca um questionário, para a pessoa saber se tem o perfil de um bom recreador. A pergunta inicial que ele coloca é se gosta de recreação. Afirma ele que é necessário sentir prazer no que faz, para assim desenvolver corretamente a sua função. As perguntas seguintes que ele apresenta são bem variadas, que procuram apontar se a pessoa em questão é responsável, se chega no horário, se é curioso, atencioso, e principalmente, o fundamental, se sabe trabalhar em equipe e com pessoas. Acima de tudo a pessoa deve saber conviver bem com pessoas, afinal é seu publico alvo. Pessoas ranzinzas, rabugentas, mal humoradas, ou sem paciência não tem vez nessa profissão.

Ainda baseada no livro do Hanny, a quarta questão apresentada no questionário, é para saber se os estagiários planejam suas ações. Alguns afirmam planejar suas ações. Outros colocaram um tímido “às vezes”. Afirma que é mais fácil trabalhar com um plano de ação elaborado, mas acrescentam que nem sempre elas são seguidas. Esse é um dos grandes problemas da SMEL.

Fiz algumas observações de como era o dia a dia na linha. Nas segundas - feiras eles têm a tarde toda destinada ao planejamento da semana. Mas esse planejamento nem sempre é seguido, e também não é muito claro nem objetivo. A idéia que os coordenadores tem, com o planejamento, é justamente ocorrer um trabalho que possa ser melhor realizado, a partir de uma programação, e que, se um outro estagiário precisar utilizar a mesma programação, possa realizá-la da mesma forma, apenas lendo-a.

“Planejar é antever tudo o que será feito no dia da atividade, aumentando as possibilidades de sucesso e diminuindo as probabilidades de falhas, de perda de tempo e de dinheiro” HANNY (2004. p.23). E é exatamente essa a visão dos coordenadores, mas não a dos estagiários. Quem faz a programação, acaba colocando nomes de atividades que apenas ele sabe, assim outras pessoas não podem realizar o mesmo, afinal nem imaginam o que é a atividade. Uma sugestão a ser dado ao programa é a criação de uma apostila, com todas as brincadeiras e oficinas a serem aplicadas nas atividades propostas, assim seria bem mais fácil colocar apenas o nome da atividade, sem se preocupar em ficar explicando em detalhes como se passa, e assim uma outra pessoa teria a possibilidade de aplicar a mesma atividade, mas com o seu próprio entendimento.

Pelo o que pude ver nas minhas observações, essa afirmação de que fazem a programação, é apenas uma obrigação realizada, ela não é levada a sério, e é feita apenas porque sabem que tem alguém “olhando”, mas que nem sempre os coordenadores exigem. Outro fato que faz com que essas programações sejam ruins é o fato de que quanto mais cedo eles terminam, antes eles podem ir embora. O horário deles, teoricamente, é até as dezoito horas. Nesse dia, eles vão embora no máximo dezesseis horas.

Seguindo o questionário, a questão seguinte trata justamente do fato de gostar ou não de trabalhar com pessoas e se sabe trabalhar em equipe. Trabalhar com pessoas é algo que requer no mínimo boa vontade e não é nada fácil, afinal cada um tem sua peculiaridade. “Um bom profissional deve saber lidar com as diferenças e gostar de estar próximo das pessoas, independentemente da sua idade, cor, sexo profissão, credo.” AWAD (2004. p.23). . As pessoas atuantes na

área do lazer têm que possuir o dom de saber lidar com o público. Em todos os questionários apareceu um “sim” como resposta. Mas na prática eu pude perceber que não é bem assim. As crianças atendidas pela Linha do Lazer por vezes são pobres, e algumas vezes até sujas. É nítido ver que alguns dos estagiários tem nojo de encostar-se a essas crianças. Já os outros chegam rolar pelo chão com elas, sem nenhum preconceito ou receio. É aí que se percebe quem sabe mesmo trabalhar com crianças e quem tem ou não paciência com os pequenos.

A partir do momento que se trabalha com pessoas, se trabalha com /em equipe. Conviver e saber lidar com pessoas é essencial na área do lazer. Os estagiários da linha afirmam gostar de trabalhar em equipes, sendo fundamental, com maior produtividade e desenvolvimento para a linha, mas afirmam que às vezes é um tanto difícil, pois há controvérsias e divergências. “saber trabalhar em grupo demonstra maturidade, liderança e espírito de companheirismo. Num grupo não há um vencedor e um perdedor, há vencedores e perdedores.” HANNY (2004. p.23).

Mas o que deveria ser incentivado pelos coordenadores é justamente essa divergência de opiniões. Quando estive presente em alguns dias de observações, vi que várias vezes houve divergência de idéias, mas todas poderiam ser utilizadas de alguma forma. Essas divergências são produtivas afinal são sempre idéias que se não forem utilizadas naquele momento, poderão ser usadas mais pra frente numa outra situação.

O próximo tema tratado no questionário foi a atualização de conhecimentos, a qual é importante em todas as áreas. O Conhecimento é tudo em todas as profissões. Um “às vezes” ou “sempre que possível” apareceram a

essa pergunta. Internet, livros, cursos, e a própria faculdade fazem com que haja uma certa atualização. É alegado falta de tempo, mas sempre que possível o fazem. Um único “não” apareceu dentre todas as respostas.

Na verdade pelo o que vi e pelo que conversei de uma forma informal com os estagiários, vi que eles não foram muito verdadeiros nessas respostas. Acabaram me contando que tem preguiça, e muitas vezes nem se sentem animados para aprimorar conhecimentos. O fator preguiça é perceptível na maioria deles.

O que é a linha do lazer no seu entendimento? Eu particularmente achei essa pergunta fundamental, afinal será que eles sabem mesmo o que é a linha do lazer? Será que eles sabem o que realmente é esperado deles?

Segundo documento oficiais da SMEL,, o programa Linha do Lazer da Prefeitura Municipal de Curitiba, tem: “como missão ofertar a comunidade, através de atividade educativas e sócio recreativas, a ocupação do tempo livre, a promoção sócio cultural, a inserção social, o incentivo a criatividade e a melhoria da condição física.”

A resposta para essa questão é sim. Uma idéia geral da linha todos tem. Dizem ser um programa da prefeitura que leva às pessoas, que geralmente não tem acesso, um pouco de lazer, recreação e atividade física. Um trabalho social voltado para a melhoria da saúde, através de distração e entretenimento para todas as idades, desde crianças até idoso. Levar o bem estar á sociedade. Alegria e distração para a população de uma forma geral.

Um problema apontado por eles em relação a isso, é que quando um novo estagiário entra no programa, ele tem que descobrir sozinho o que realmente

é a linha do lazer, e como tudo funciona. O que é inicialmente passado para ele, é apenas os horários de trabalho, e superficialmente que acontece. O restante das informações vai adquirindo ao longo dos dias de trabalho, com experiências e ajuda dos colegas da equipe.

Em todos os lugares que trabalhamos, podemos ver e ter dificuldades e problemas. Nessa questão é abordado esse tema. Qual é o maior problema encontrado pelos estagiários. Foram apresentados vários. A questão da motivação foi citada duas vezes.

A motivação é dependente da situação e uma ocorrência de curto prazo. Com ela se denominam todos os fatores e processos atuais, que conduzem à ação sob determinadas condições situativas de estímulo, mantendo-as em funcionamento até o término. Na motivação os fatores de situação e os fatores de motivos entram em efeito recíproco. Fatores de motivos, representam assim, apenas uma parte da ocorrência da motivação. Enfim, a motivação dirige o comportamento e adquire importância relevante na determinação do objetivo (THOMAS, 1983)

A equipe nem sempre está integrada e/ ou unida, fazendo com que haja discórdia e desentendimento entre os estagiários. A diferença de idéias entre a eles faz com que por vezes ocorra a falta de motivação, e também há uma certa desorganização por parte deles mesmos, que até fazem um planejamento semanal, como eu já tinha dito anteriormente, mas raramente é seguido. Um fato que sempre acontece, é um deixar para o outro fazer. Por vezes percebe-se que enquanto um trabalha, os demais estão dispersos, fazendo coisas que não tem nada haver com o trabalho. Foi relatado de um fato que aconteceu em um dia, que

enquanto dois estagiários estavam com as crianças, fazendo oficinas e brincadeiras, os outros dois estavam fora do espaço jogando pingue-pongue até o momento em que um deles foi lá chamar atenção. Alegaram que o transporte é ruim, que vão às vezes espremidos uns nos outros; (o transporte é feito através de Kombi, que levam os estagiários até o lugar determinado, e os trazem novamente até a SMEL).

A falta de assessoramento, incentivo e reconhecimento são algo bastante sentido por eles. Comentam ainda que se tivesse maior atenção por parte dos coordenadores, o trabalho fluiria melhor. Outra questão apontada, que não chega a ser um problema, é o fato de que os estagiários só podem permanecer na linha por apenas dois anos, tendo que após isso sair, sem ter chance de continuar a trabalhar lá. Mas isso se deve ao fato de ser um órgão público, logo só é contratado quem é aprovado em concurso público. Isso faz com que cause uma grande desmotivação neles, afinal são coisas que vão se acumulando, e pesando. Nem sempre o trabalho é reconhecido, pouco incentivo por parte dos superiores, e o baixo salário faz com eles não estejam animados para trabalhar. Quando você encontra um deles na rua e pergunta se ainda esta na SMEL, a resposta é sempre a mesma “é to lá né fazer o que”.Dá para ver que eles estão lá por falta de opção e não por amor ao trabalho e ao local. Ficam também, porque podem faltar sempre que quiserem, apresentando uma justificativa qualquer, o trabalho não é levado a sério e pode-se dar aquela desculpa e fazer um trabalho ruim, e por vezes fraco.

Baseado em tantos problemas, perguntei o que eles mudariam na linha e por quê. Incrivelmente uma parte deles afirmou que não mudariam nada. Ai

percebe-se que eles sabem do problema, mas estão tão acomodados, que não se preocupam em ver e/ou procurar uma solução. Outros alegaram que por estar ali há pouco tempo não sabem apontar nada. A questão do salário foi várias vezes apresentadas como algo que deveria ser mudado. Afirmam que ganham pouco e que se fossem mais bem remunerados, iriam trabalhar com mais vontade, com mais incentivo. Gostariam de ter mais assessoramento e cursos de capacitação, para terem uma boa base para a atuação, e maior participação por parte dos coordenadores, os quais deveriam passar de maneira clara e objetiva as informações, e ter um maior acompanhamento junto aos estagiários. O transporte também foi citado como algo que deve ser melhorado. Por vezes não podem levar muitos materiais por não ter espaço para carregá-los. Alguns deles tem reclamações, outros não apontaram nada. O mais interessante de tudo isso, foi ver que os coordenadores da linha tiveram acesso a esse questionário, e anotaram as partes mais interessantes, e essa questão foi fundamental, para eles verem que os estagiários pensam e falam sobre a linha.

Falando tantas vezes dos coordenadores, perguntei o que eles acham da atuação deles e dos estagiários na linha do lazer. As respostas a essa pergunta mostraram opiniões divididas. Uns acham que tanto estagiários como coordenadores trabalham e atuam bem nas suas funções, já outros apontam falhas e situações desfavoráveis em seus desempenhos. Pouco empenho e falta de motivação por parte dos estagiários foi comentado várias vezes. Afirmam que deveria haver um diálogo próximo entre coordenador e estagiário, com mais afetividade. Os coordenadores deveriam ser um tanto rígidos, exigir mais postura e dar limites. Falta cobrança e autoridade por parte deles, se isso existisse, eles

teriam mais controle e seriam mais respeitados. Os estagiários deveriam ser mais unidos e haver uma maior troca de informações entre eles. Há uma grande falta de dedicação, seriedade, compromisso e preparação. Deixa muito a desejar na elaboração e realização de planejamentos de atividades. Já outros dizem que a relação é boa, e que ambos trabalham bem, que são eficientes.

Atrás de uma possível resposta, sugeri a eles que dessem uma sugestão para se obter mudanças e melhorias na linha. Mais cursos de capacitação e assessoramento foi o mais comentado; atender mais vezes na semana o mesmo local; incentivo salarial; aumentar o número de veículos para o transporte dos materiais e maior conforto para os estagiários; mais reconhecimento e incentivo por parte dos coordenadores; e o que mais me chamou atenção, e o que ao meu ver é o mais importante, ter um teste de seleção para entrar na linha, com uma seleção mais rígida e um acompanhamento de no mínimo uma semana para integrar e ensinar como o estagiário deve atuar, e não ser simplesmente “jogado” na linha e aprender sozinho como deve fazer e atuar.

Ainda pedindo sugestão deles, perguntei o que eles acham dos materiais ofertados para trabalhar. A maioria deles dizem que os materiais são bons, úteis, de qualidade, bem conservados, com diversidade, mas que alguns deveriam ser trocados. Os materiais atendem as necessidades triviais, mas algumas vezes em datas comemorativas, quando é realizado algum trabalho diferente, faltam materiais, e quem acaba levando são os estagiários. Apenas uma pessoa acha que os materiais são antiquados.

E para finalizar o questionário, um espaço onde eles pudessem dar sugestões e fazer observações que desejassem. Na maioria dos questionários

teve esta resposta em branco. As sugestões que apareceram foram quanto à questão salarial. Afirmam que se tiverem melhores salários, melhor será o rendimento. A aproximação dos coordenadores e estagiários deveria ser maior, para assim criar um melhor clima e ser mais prazeroso de conviver e trabalhar. Tentar ir a creches e projetos com mais frequência. Melhorar a condução, tendo um transporte para atender a cada local de trabalho, não deixando os estagiários esperando por longo tempo.

6 - CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho era mostrar como é o funcionamento da linha do lazer da SMEL, apresentando idéias e sugestões dos próprios estagiários

Esse trabalho também mostra um pouco da história da recreação e do lazer, e aponta como deve ser um recreador. PUENTE(1976) afirma que as atividades recreativas figuram entre as necessidades básicas do amor, auto estima, e auto atualização, devendo então ser freqüentemente saciadas.

É justamente essa a proposta da linha do lazer. Levar a comunidade essas possibilidades e saciá-las. O questionário aplicado foi de grande valia não só para o meu trabalho, como para a própria SMEL. Conversando com a coordenadora, ela me contou que leu todos os questionários, e me mostrou que fez anotações, e que já tinha feito uma reunião com todos eles para explicar algumas coisas, propor outras, enfim, para acertar a situação a fim de que todos se sintam bem em trabalhar lá.

A realização desse trabalho, através do questionário respondido pelos estagiários, e as informações obtidas sobre a linha, fez com que os coordenadores pudessem ter consciência de que algumas coisas têm que ser revistas, mudadas e melhoradas para agradar a todos, desde os coordenadores, até às pessoas que são atendidas pela Linha do Lazer, melhorando assim o atendimento ofertado.

A principal mudança que deve ser realizada é em relação a forma como as pessoas são “selecionadas” para ali trabalhar. Uma indicação é feita por uma pessoa influente. Ligam para a pessoa escolhida e se ela aceitar, já começa a

trabalhar. Não é visto se ela tem mesmo perfil para trabalhar na linha, e nem é feito algum tipo de seleção com vários concorrentes. Se essa seleção fosse feita, as pessoas que ali estariam atuando seriam as que realmente queriam, e que gostam de trabalhar, sem qualquer tipo de preconceito, e que realmente tenham condições e perfil para tal.

As condições de trabalho não são ruins, mas podem ser melhoradas, afinal por vezes os estagiários ficam esperando o transporte voltar para buscá-los nos lugares atendidos.

A carga horária deveria ser levada mais a sério. O programa tem uma idéia muito boa e muito bonita. Quer ajudar as pessoas mais necessitadas, dando carinho, atenção, movimento, pelo menos naquele dia da semana. Mas isso acontece por apenas uma hora em cada lugar. Os estagiários fazem as coisas com má vontade, e tudo com muita pressa, para assim poderem ir embora mais cedo e conseqüentemente dessa forma deixam muito a desejar.

Enfim, a linha faz um belo trabalho, ajuda pessoas, alegre e diverte outras, mas precisa de melhorias. Com as respostas dos estagiários é possível ver o que eles gostam, ou não, o que estão satisfeitos, ou não, e assim ir buscar de uma melhoria para que todos trabalhem bem.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AWAD, Hani. **Brinque, Jogue Cante e Encante com a Recreação**. 2004. Ed. Fontoura. São Paulo.

BENNIS, W.; NANUS, B. **Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança**. São Paulo: Harbra, 1988

BRAMANTE, A. C. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998

CARVALHO, Y. M. , de. **O lúdico nas pequenas histórias**. In: BRUHNS, H. T.;

GUTIERREZ, G. L. (orgs.). **Representações do lúdico: II ciclo de debates “lazer e motricidade”**. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, 2001

CARVALHO, Y. M. , de. **Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação?**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v22, n2, p.9- 21, 2001b.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo e ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. 1998. Ed. Icone. São Paulo.

GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 3 ed. Porto Alegre: Sagra, 1991.

JACQUIN, Guy. **A educação pelo jogo**. São Paulo: Flamboyant, 1960.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998

MARX, K. **Miséria da Filosofia: resposta á filosofia da miséria do senhor Proudhon** (1847). São Paulo: Centauro, 2001.

PINTO, Leila Mirtes.S.M. – UFMG site <http://www.cdof.com.br/recrea.htm>

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998

PUENTE, Nelson de la (org). **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação**. São Paulo: Cortez, 1982.

SILVA, N. Pithan e. **Recreação**. 3 ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, [s. d.]

THOMAS, Alexander. **Esporte** : Introdução a psicologia. Trad. Maria Lenk. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1983

ANEXO

ANEXO 01: QUESTIONÁRIO**QUESTÕES:**

1- Você gosta de recreação e lazer?

2- O que você entende por lazer?

3- Quais as principais características que o profissional que atua com o lazer deve possuir?

4- Você planeja as suas ações?

5- Você gosta de trabalhar com pessoas?

6- Você sabe trabalhar em equipe?

7- Você atualiza sempre seus conhecimentos? Como?

8- O que é a linha do lazer no seu entendimento?

9- Na linha do lazer, qual é o maior problema encontrado por você?

10- O que você mudaria na linha no lazer e porque?

11- O que você acha da atuação dos coordenadores e estagiários da e na linha do lazer?

12- Qual sugestão você daria a linha do lazer para uma possível melhoria?

13- O que você acha dos materiais ofertados para trabalhar?

14- Sugestão e observações que você deseje fazer.
